

A DIMENSÃO HUMANA E ÉTICA NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA LASSALISTA

Paulo Fossatti¹

<https://orcid.org/0000-0002-9767-5674>

Daniela dos Santos Cardoso²

<https://orcid.org/0000-0003-2278-9607>

RESUMO: O presente estudo buscou identificar os desafios encontrados na educação no que tange à dimensão humanista necessária para atender à sociedade contemporânea. O percurso metodológico consistiu em uma revisão bibliográfica que recorreu a documentos de gestão de Instituições Lassalistas, bem como obras de autores da área, estudiosos do legado de João Batista de La Salle. Seu ideal pedagógico continua a inspirar pessoas mesmo com o passar do tempo, por meio de diferentes práticas educativas. Os resultados da pesquisa apontam que as Instituições Educativas Confessionais possuem um olhar voltado para a dimensão humanista dos estudantes, transcendendo a formação técnica. Concluímos que o grande desafio imposto para as Instituições Educativas Confessionais é de fato preparar o professor para trabalhar a dimensão humanista com seus estudantes, sendo o principal interlocutor, tendo um papel fundamental diante deste processo, preconizando a ética, o diálogo e a convivência no ambiente educativo.

PALAVRAS CHAVE: educação, educação confessional, ética, La Salle, dimensão humana.

THE HUMAN DIMENSION AND ETHICS IN EDUCATION: A GLANCE AT THE LASALLIAN PEDAGOGY

ABSTRACT: The present study sought to identify the challenges encountered in education regarding the humanist dimension necessary to serve the contemporary society. The methodological journey consisted of a bibliographical revision that used documents of management of Lasallian Institutions, as well as works by authors of

¹ Doutor em Educação, Reitor, Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

² Mestre em Educação, Especialista em Projetos, Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, danis.card@gmail.com

the area, scholars of the legacy of John Baptist de La Salle. The results of the research indicate that the Confessional Educational Institutions have a focus on the humanistic dimension of the students, transcending technical training. We conclude that the great challenge imposed on the Confessional Educational Institutions is in fact preparing the teacher to work the humanist dimension with his students, being the main interlocutor, playing a fundamental role in this process, advocating ethics, dialogue and coexistence in the educational environment.

KEYWORDS: education, confessional education, ethics, La Salle, human dimension.

LA DIMENSIÓN HUMANA Y ÉTICA EN LA EDUCACIÓN: UNA MIRADA SOBRE LA PEDAGOGÍA LASALALISTA

RESUMEN: El presente estudio buscó identificar los desafíos encontrados en la educación en lo que se refiere a la dimensión humanista necesaria para atender a la sociedad contemporánea. El recorrido metodológico consistió en una revisión bibliográfica que recurrió a documentos de gestión de Instituciones Lassalistas, así como obras de autores del área, estudiosos del legado de Juan Bautista de La Salle. Su ideal pedagógico continúa inspirando a las personas incluso con el paso del tiempo, a través de diferentes prácticas educativas. Los resultados de la investigación apuntan que las Instituciones Educativas Confesionales poseen una mirada volcada hacia la dimensión humanista de los estudiantes, trascendiendo la formación técnica. Concluimos que el gran desafío impuesto para las Instituciones Educativas Confesionales es de hecho preparar al profesor para trabajar la dimensión humanista con sus estudiantes, siendo el principal interlocutor, teniendo un papel fundamental ante este proceso, preconizando la ética, el diálogo y la convivencia en el ambiente educativo.

PALAVRAS CLAVE: educación, educación confessional, ética, La Salle, dimensión humana.

Introdução

Qual o lugar da humanização na educação? Quais são as demandas educativas do século XXI que evocam respostas? Para a educação lassalista, sem descuido dos tradicionais eixos educativos, a dimensão humana ganha destaque na formação integral de seus alunos.

Neste contexto, os lassalistas garantem, uma dimensão essencial, juntamente com outras instituições educativas contemporâneas que estão cada vez mais em busca de soluções que atendam às demandas sociais e dentre elas os processos de humanização. “As demandas e os desafios impostos pela sociedade, com seus valores e impactos sobre os indivíduos, reivindicam um esforço de todos a fim de que as políticas educativas balizem as dimensões que caracterizam anseios da sociedade [...]”. (CINTRA; NASCIMENTO, 2016, p. 102). No mesmo movimento, uma sociedade desenvolvida que possui atributos tais como: distribuição de renda, segurança, empregabilidade, estabilidade política, economia forte, entre outros, tem como alicerce uma educação de qualidade que passa necessariamente pelo cuidado com a dimensão humana em sua formação integral e integradora.

Deste modo, as instituições educativas têm a responsabilidade de formar pessoas que ajudarão a construir um país mais desenvolvido, mais humano e mais solidário. (BOTTONI; SARDANO; FILHO, 2013). Para que estas instituições educativas da atualidade atendam às necessidades demandadas pela sociedade e cumpram sua missão de forma eficiente, se faz necessário um olhar voltado para a qualidade da educação que promovem, sendo essa a razão de suas existências. A preocupação “com a excelência acadêmica não é questão nova no âmbito da educação” (CINTRA; NASCIMENTO, 2016, p. 102). Portanto, a qualidade é um indicador de que a organização busca excelência acadêmica e, dentre os eixos de excelência, a literatura apresenta que um deles seja a formação integral do sujeito que exige, nada menos do que o investimento na sua dimensão humana, nas suas competências pessoais e relacionais.

Entende-se por formação integral do sujeito, para fins desta pesquisa, aquela que se ocupa em formar pessoas nas dimensões técnica e humanista. “Para formar profissionais de qualidade, é preciso bem mais que a simples formação técnica e a visão atomizada e superficial da realidade” (VANNUCCHI, 2011, p. 50). A formação humanista é um grande desafio para os lassalistas (e para a educação em geral) pois impulsiona a afirmação do sujeito no planeta por meio da consciência do seu legado, de sua contribuição, no processo de desenvolvimento da sociedade.

Utilizamos, neste estudo, o seguinte conceito de humanismo contemplado nos princípios da Proposta Educativa Lassalista, documento estudado em nossa análise:

Possuímos uma visão humanista e cristã de ser humano: um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 16).

Nessa perspectiva, é possível constatar a necessidade de que as concepções pedagógicas promovam abordagens que vão além de competências técnicas, a fim de preparar integralmente o aluno na sociedade atual. Sociedade esta, que se apresenta cada vez mais dinâmica, globalizada, competitiva e tecnológica. “O atual quadro de caos do mundo globalizado exige de todos a ampliação da capacidade pessoal para responder às transformações” (O’DONNELL, 2006, p. 96).

Esse é o ideal formativo presente neste artigo, o qual defende o sentido mais abrangente da educação. A definição de formação humanista que orientou o presente estudo é uma necessidade emergente. Sua base está representada na ética, no saber conviver, na responsabilidade social, além de garantir uma visão mais fiel da promoção de humanização da sociedade que sofre fortes impactos no decorrer dos tempos.

Como percurso metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca de documentos institucionais lassalistas, a saber: Código de Ética e Conduta (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, 2013); Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024 (UNIVERSIDADE LA SALLE CANOAS, 2019); Proposta Educativa Lassalista (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014). Também recuperamos autores do legado de João Batista de La Salle. Consideramos como nosso principal referencial teórico, os princípios estabelecidos na dimensão humana presentes na pedagogia lassalista, razão pela qual, neste texto, dialogamos com os referenciais teóricos lassalistas da atualidade, a saber: Fossatti e Casagrande (2011); Hengemüle (2000;2007); Justo (1991); Weschenfelder (2015).

Procuramos atingir nossos objetivos, dividimos este estudo da seguinte forma: primeiro, apresentamos a pedagogia em La Salle, pautada em

princípios humanos e cristãos. Em segundo lugar tratamos da educação para o diálogo e a convivência e, em terceiro lugar, abordamos a formação humanista enquanto agir ético-moral.

Pedagogia em La Salle

A pedagogia lassalista segue os princípios de João Batista de La Salle (1651 – 1719). La Salle foi um sacerdote católico francês que, renunciando aos privilégios de sua condição da classe burguesa, dedicou-se à criação de escolas para crianças de classes menos favorecidas. Ele fundou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), congregação religiosa cujo objetivo central é a dedicação de seus membros à educação de crianças, jovens e adultos e à formação de professores. Essa congregação foi reconhecida oficialmente pela Igreja em 1725. Segundo a análise documental, “A reputação das escolas regidas pelos professores de La Salle espalhou-se rapidamente. Os pedidos de mestres provinham de vários lugares” (JUSTO, 1991, p. 45).

Com este sentimento de solidariedade, João Batista de La Salle buscou meios para fazer com que tais crianças e jovens tivessem acesso a uma educação humanista e cristã de qualidade, na França aristocrática do século XVII. Desde aquela época se ocupava com a formação das competências humanas, com uma educação do coração, além da mente e da ação voltada para o bem comum. “Ele vê e sente a educação à luz da fé cristã” (HENGEMÜLE, 2007, p. 23). Conseguiu reunir e manter unido um grupo de mestres sob sua liderança e constante orientação, fazendo com que a vida comunitária em torno da missão fosse um dos elementos centrais na pedagogia lassalista. “Uma das coisas que diferencia La Salle de muitos outros pedagogos e educadores, multiplicando a sua influência, é o fato de haver criado uma instituição de religiosos educadores que continuaram e universalizaram a sua prática educativa e o espírito que legou a seus membros”. (HENGEMÜLE, 2000, p. 174).

Essa premissa se dá principalmente pelo fato de se tratar de uma instituição criada por educadores religiosos. Esses, por sua vez, eram mestres que se chamavam Irmãos pois, segundo La Salle, eram irmãos entre si e irmãos mais velhos de seus alunos e, nesse movimento, deveriam guiá-los com ternura e afeto. Logo, a humanização dos mestres e de seus alunos é competência desenvolvida nas escolas lassalistas, desde suas origens. Para garantir tal educação, La Salle implementou métodos de ensino inovadores para a época. Entre eles, as atividades aconteciam em grupos, e não individualmente, como era o costume. Do mesmo modo, preocupou-se com uma educação fraterna e

inclusiva, entendendo-a para todos. Questionando quais seriam as motivações de La Salle sobre o ensino universal, Hengemüle afirma que:

Sua formação dentro do contexto cultural em que viveu não lhe permitia falar da educação como direito da pessoa, exigência antropológica de respeito à dignidade humana e de desenvolvimento global do homem, nem como direito social do cidadão, como imperativo para sua inclusão na sociedade (HENGEMÜLE, 2007, p. 23).

Da França, a presença dos Irmãos Lassalistas e a sua educação profissional se espalharam pelo mundo, chegando inclusive ao Brasil. A análise documental confirma que “Os Irmãos chegaram ao Brasil em 19 de março 1907 - Dia de São José - Padroeiro do Instituto Lassalista -, quando fundaram sua primeira Escola no País, destinada aos filhos de operários, localizada no Bairro Navegantes, em Porto Alegre - RS.” (UNIVERSIDADE LA SALLE CANOAS, 2019, p. 10). Apesar de existir uma distância temporal e social entre a França do século XVII e o Brasil do século XIX, os Irmãos Lassalistas chegaram ao Brasil com o intuito de expandir a missão educativa de São João Batista de La Salle. Desde as origens, portanto, o humanismo está presente na filosofia lassalista. A atuação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, com foco na dimensão humana, hoje, vai além das escolas formais e universidades, em todos os níveis, e atende distintas camadas da população, como vemos na interlocução com mais um autor da área lassalista.

A dimensão humana em La Salle ressalta, de forma insistente e até repetitiva, os princípios de inclusão, porque sua maior atenção e sua opção preferencial se dirigem às crianças e jovens em situação de risco, de pobreza, de impossibilidade de acesso à cultura e em perigo de salvação. (WESCHENFELDER, 2015, p. 40).

Essa afirmativa remete a pensar que, segundo La Salle, somente por meio da educação e do acesso à cultura é que o sujeito chega à salvação enquanto formação integral que possibilita realizar seu projeto de vida. Prova disto é a autoria de La Salle de um manuscrito de 1706, impresso pela primeira vez em 1720, ano seguinte ao de sua morte, intitulado “Guia das Escolas Cristãs”. Trata-se de um manual pedagógico que contém todos os aspectos que os Irmãos das Escolas Cristãs deveriam levar em conta no modo de lecionar e dirigir as escolas do Instituto. Nele, está explícita a formação integral que dá foco para o intelecto, o humano, o profissional e o espiritual. (LA SALLE; SANTO,

2012). Assim, nesta visão sistêmica, La Salle acompanhava a formação inicial de seus educadores. Cabe ressaltar ainda que, com a realidade da época, em comparação à realidade contemporânea, La Salle foi responsável por promover uma educação de qualidade, formando para a vida, além de preparar novos educadores para a missão de educar. Essa educação de qualidade, a qual preocupava La Salle, preconizava o cuidado com a pessoa do aluno, de modo a formá-lo enquanto um bom cidadão, ético e responsável.

A presença dos lassalistas no Brasil ocorre por meio da Província Lassalista Brasil-Chile. Trata-se de uma circunscrição canônica que abrange a Comunidades de três países: Brasil, Chile e Moçambique. Possui uma proposta educativa que objetiva compartilhar a pedagogia e o carisma educativo de seu idealizador. A proposta educativa é um documento de referência para a construção de projetos educativos. A edição do atual documento contempla 31 páginas e foi editado em 2014 em duas línguas (português e espanhol). É inspirado no ideal pedagógico de São João Batista de La Salle que, mesmo com o passar do tempo, continua inspirando a Instituição em diferentes práticas educativas promotoras dos princípios: a) Universal, b) Popular, c) Integral e integradora, d) Cristã, e) Centrada na pessoa do educando, f) Ligada à vida, g) Eficaz e eficiente, h) Fraternal e Participativa, e, i) Aberta. Destas, destacamos para este estudo:

Integral e integradora: que formasse integralmente, com atenção ao todo da pessoa, desenvolvendo harmonicamente níveis, as dimensões e as relações, de modo que os conteúdos e valores ensinados e aprendidos fossem colocados em prática na vida de cada estudante, conformando uma unidade e um sentido de vida, em síntese, La Salle se propôs a ensinar a bem viver. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL CHILE, p. 11, 2014).

Considerando o passar dos tempos, esta inspiração oriunda de 300 anos atrás permanece a mesma em seus princípios. Contudo, profundas transformações ocorreram nos ambientes políticos, sociais, tecnológicos, familiar, entre outros, na sociedade globalizada e tecnológica. A ideia de pessoa enquanto ser integral prevalece, mesmo nos tempos atuais, refletindo o modo de fazer educação nas instituições lassalistas.

Temos presente, em nosso modelo de educar, a globalização, a pluralidade e a diversidade da nossa sociedade, que são fonte de reflexão e possibilidades de mudança, de inovação e de unidade. A globalização atinge todos os campos da nossa vida,

diminuindo as distâncias, aproximando as experiências humanas mediante novos meios de comunicação, contrastando com as desigualdades sociais e lacunas históricas, como o analfabetismo, a fome e os baixos índices de desenvolvimento humano, ainda presentes em vários países. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 14).

Nessa perspectiva, a educação impulsiona uma formação que se constitui em valores e princípios que fundamentam a vida da pessoa, baseada em princípios que lhe dão sentido à vida e na elaboração do projeto de vida de cada jovem enquanto prática educativa diferenciada. Esses fundamentos norteiam a pessoa a bem-viver na sociedade atual, cada vez mais dinâmica.

O documento também traz princípios inspiradores da missão educativa: a) Antropológicos, b) Teológicos, c) Epistemológicos, d) Pedagógicos, e) Ético-morais, f) Pastorais, g) Políticos e socioculturais, h) ecológicos, i) estético-expressivos e j) administrativos. Utilizaremos, neste estudo, o seguinte conceito de humanismo contemplado nos princípios da proposta educativa lassalista:

Possuímos uma visão humanista e cristã de ser humano: um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 16).

As ações que se buscam realizar na proposta lassalista concebem a educação como um direito do sujeito e um itinerário de humanização, aprendizagem e crescimento permanente. Como exemplo da prática da solidariedade fraterna e exercício da justiça social, evidencia-se, não somente na esfera teórica, mas alinhada com práticas de responsabilidade social pessoal inúmeros projetos de extensão comunitária envolvendo os estudantes. Dentre tais projetos citamos: Atendimento a Imigrantes e Refugiados; ONU Mulheres; Economia Solidária. Tais práticas educativas incluem, além dos estudantes, a comunidade educativa e seus agentes, os educadores, são todos aqueles que possuem participação ativa no desenvolvimento pedagógico. Isso inclui os colaboradores técnico-administrativos, os educandos e as famílias. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014).

Para a Província La Salle Brasil-Chile (2014, p. 21), a educação ocorre da seguinte forma: “Concebemos a Educação como direito fundamental da

pessoa humana, um itinerário intencionado e sistemático de humanização, aprendizagem e crescimento permanente, que dá unidade e sentido à vida”. Esse movimento estimula as diferentes áreas da gestão das IES a se relacionarem, preservando os valores humanos em prol do desenvolvimento da comunidade. Trata-se de uma filosofia, a qual nos faz pensar que, por meio de um conjunto de sentimentos, a consciência de pertencer a um grupo é elemento substancial na inspiração de vida e fraternidade de São João Batista de La Salle.

No que diz respeito a práxis curricular nas instituições educativas lassalistas, a Província Lassalista Brasil-Chile (2014) preconiza um currículo com núcleo humanista, desde uma perspectiva crítica, social, interativa, cognitiva, transformadora e evangélica. Dessa forma, a pedagogia lassalista, conforme a interlocução com a literatura atual lassalista, “procura assegurar, juntamente com as habilidades e as competências, próprias de cada etapa formativa, ideias e valores responsáveis por uma formação humana e cristã de qualidade, que dê unidade e sentido à vida” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 67).

Para os autores citados acima, a produção de sentido proposta aqui se assemelha aos ideais de busca de sentido defendidos por Viktor Frankl, o qual afirma que “Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta que está a exigir realização” (FRANKL, 2008, p. 133). Neste movimento, quando a pessoa não encontra sentido naquilo que realiza, a tendência é executar a tarefa apenas por busca de outro objetivo secundário, que não seja o sentimento de realização. Daí a justificativa por práticas educativas lassalistas que se voltem para o outro, diferente de si próprio, como forma de autotranscendência na realização de um projeto de voluntariado ou de responsabilidade social, por exemplo.

A produção de sentido (que é outro nome para a construção do conhecimento), portanto, é uma atividade fundamental da existência, e se contrapõe ao viver de forma indiferente, ao viver de maneira esquizofrênica (sucessão de acontecimentos sem nexos, sem sentido), ao viver mecanicamente (respostas automatizadas a estímulos externos). (VASCONCELLOS, 2011, p. 90).

A falta de sentido, nesse cenário, promove desmotivação ou mesmo a desumanização. A busca do caminho é a tarefa mais importante para o desenvolvimento da essência humana. (BURKHARD; MOGGI, 2009). A pedagogia lassalista possui princípios e características próprios que concebem o ser humano como um sujeito integral (psicofísico, psicossocial e racional-espiritual), transcendendo a corrente da educação formal reducionista a intelecto ou

mera informação. A expectativa é o entendimento de que cada pessoa possa integrar seu projeto de vida na dimensão social, pois “implica em auxiliar no processo de integração da pessoa humana consigo mesma, com os outros e com o mundo, de modo que sua existência adquira um sentido progressivo” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 75).

Educação para o diálogo e a convivência

As instituições educativas confessionais trazem em seus princípios questões relacionadas ao diálogo e à convivência. No que tange à educação superior, Neumann (2014, p. 158) afirma que:

Ao mesmo tempo em que a lógica do mercado invade as universidades, penetrando em espaços onde anteriormente prevaleciam processos interativos e participativos, estas buscam defender e preservar seus princípios filosóficos e religiosos, denunciando a racionalidade econômica e a hegemonia do neoliberalismo. (NEUMANN, 2014, p. 158).

Assim, é viável considerar que as IES de cunho confessional possuam uma tendência favorável para preservarem seus princípios religiosos na formação integral dos alunos. “Pode-se dizer que a confessionalidade constitui um modo como um conjunto de doutrinas, afirmações de credos, práticas sacras de ritos e engajamentos éticos na sociedade, é manifesto seguido por determinada confissão religiosa” (TIMM; GARIN; SILVA; FOGAÇA, 2016, p. 16). De qualquer forma, acreditamos que as instituições educativas necessitam buscar parâmetros de qualidade, sobretudo considerando sua missão e finalidade (CINTRA; NASCIMENTO, 2016), deste modo, não deve ser considerado somente o cunho confessional.

Mais espaços de diálogo acerca do tema em questão podem ser uma alternativa para que as instituições educativas promovam a formação humanista dos alunos. “O diálogo genuíno cria espaço para que as pessoas verdadeiramente pensem em conjunto. Isso pode conduzir a novos níveis de alinhamento e capacidade”. (O’DONNELL, 2006, p. 87). Ainda no que diz respeito ao diálogo, este é o centro do pensamento de Martin Buber, escritor austríaco e naturalizado em Israel. Para Buber (1977), a educação é entendida somente como relação, ou seja, como mútuo envolvimento, sendo que tal indivíduo, engajado no diálogo, vivencia o duplo sentido da consciência de si, ao mesmo tempo em que percebe o outro. “Relação é reciprocidade. Meu Tu

atua sobre mim assim como eu atuo sobre ele. Nossos alunos nos formam, nossas obras nos edificam.” (BUBER, 1977, p. 18).

Contudo, para que esse movimento de fato ocorra, a figura do professor é essencial como um verdadeiro interlocutor entre sociedade e alunos. “Os processos de humanização que permeiam as relações institucionais, principalmente a proximidade existente entre educador e acadêmico deixam marcas nas pessoas que transitam na instituição.” (FOSSATTI, 2013, p. 156). O professor, assumindo esta responsabilidade, promoverá o verdadeiro processo de formação humanista no âmbito da educação formal. Neumann (2014, p. 174) ainda sinaliza que “Como profissionais da educação somos desafiados a ser educadores e formadores, transformando o espaço da sala de aula em espaço de interação ou de comunicação participativa, permitindo com que cada aluno possa falar, dizer o que pensa [...]”. O tema pode ser uma alternativa para as Instituições Educativas, no que tange à formação para o diálogo e a convivência, pois “O diálogo apreciativo busca descobrir o que pode dar vida nova ao assunto que está em questão” (O’DONNELL, 2006, p. 92). Ele estimula reflexões sobre os fatos do cotidiano, interagindo com a realidade, supera o conhecimento do senso comum passando a pensar de forma crítica.

O PDI, um dos documentos em análise evidencia política de diálogo e convivência fraterna nos projetos de interculturalidade, nas práticas de ecumenismo, direitos humanos e minorias, dentre outros. Da mesma forma, o Código de Ética garante o convívio fraterno, respeitoso e promotor da pedagogia do encontro e da compreensão sem julgamento na riqueza das diferenças que constituem o ser humano.

Formação Humanista enquanto agir ético-moral

De um modo geral, em um mundo cada vez mais dinâmico, globalizado, competitivo e tecnológico, emerge a necessidade de as pessoas possuírem condutas éticas para um bom convívio social, independentemente das formas possíveis dos sujeitos se relacionarem. Concordamos que um dos maiores desafios do mundo moderno é aprender a conviver juntos (UNESCO, 2005) seguindo princípios éticos, seja na vida particular ou no ambiente de trabalho. Drucker (1999, p. 141) sinaliza que “A ética requer que a pessoa se pergunte: “Que espécie de pessoa quero ver ao me barbear ou passar batom de manhã?”. Neste cenário, a ética pode ser considerada como o conjunto de valores que orientam o comportamento do sujeito em sociedade, precognizando o bem-estar coletivo, a igualdade e a justiça nas diferentes esferas

sociais, pois “Não podemos criar uma coletividade cujo comportamento seja ético no aspecto político, social, econômico e espiritual se os indivíduos que a compõem não primarem pelas mesmas regras consensuais” (O’DONNEL, 2006, p. 147). Ética e moral também estão interligadas na educação lassalista, a qual possui a seguinte definição no que tange a um de seus princípios, definido como princípio ético-moral:

A formação do ser humano implica a formação da moralidade e do agir ético, orientando as ações ao bem viver, à convivência pacífica, à responsabilidade social e ao convívio fraterno, justo e solidário; implica desenvolvimento da capacidade de discernir e de escolher o bem nas situações concretas do cotidiano. (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p. 68).

Este é um dos princípios que fundamentam as opções práticas da educação lassalista. É nesse contexto que assumimos este conceito de ética e que a formação humanista perpassa o aprendizado da ética que, por sua vez, traduz um aprendizado das condutas de convivência dentro e fora dos espaços escolares, ou seja, na vida e por toda a vida.

Diante do exposto, a exemplo da filosofia lassalista, a instituição educativa que se preocupa com a formação integral dos alunos deve garantir, nas suas diferentes formas de educação, que os alunos tenham presente o entendimento do que vem a ser ética, desenvolvendo a consciência crítica de que se trata de algo eminentemente coletivo e não individual. “A formação deve, portanto, comprometer-se com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente [...]” (CASTANHO, 2010, p. 235). Esse movimento exigirá dos professores um novo relacionamento com os alunos, uma vez que esta abordagem não deve ficar restrita a uma disciplina isolada. “No caso, não parece suficiente incluir ética na matriz curricular, até porque a ética gira em torno das nossas ações, do nosso modo de agir, e não em torno do nosso conhecer” (VANNUCCHI, 2011, p. 82). Deste modo, é necessário que os professores tenham presente que o trabalho realizado com os alunos implica tanto nos aspectos técnicos, quanto nos humanistas.

Na dimensão técnica, o trabalho do professor restringe-se à ação do processo de ensinar a aprender, visando à transmissão de conhecimentos historicamente adquiridos. No que tange à dimensão humanista e aqui tratando especificamente da ética, implica um vínculo afetivo e humano que transcende o ofício de ensinar. “Há um reconhecimento unânime de que um corpo docente bem-formado e motivado é um elemento essencial de um ensino de qualidade

[...]” (PAPADOPOULOS, 2005, p. 28).

Este pode ser o grande desafio imposto pela instituição educativa que queira contemplar a formação humanista dos alunos: desafiar os professores a serem os promotores na formação humana. Para que este movimento de fato ocorra, instituições educativas precisam abordar amplamente o tema na formação também dos professores, considerando que “Há um reconhecimento unânime de que um corpo docente bem-formado e motivado é um elemento essencial de um ensino de qualidade oferecido nos estabelecimentos escolares [...]” (PAPADOPOULOS, 2005, p. 28).

Em suma, formação integral voltada para um humanismo ético e solidário, exige investimento na pessoa do professor e do aluno. Tal intento passa por um conceito amplo de educação que além da dimensão técnica, se ocupa da formação da pessoa em suas múltiplas dimensões: física, psíquica, intelectual, racional e espiritual, dentre outras. Tal formação não se encerra em si mesma mas leva a uma abertura à vida, ao mundo do trabalho enquanto projeto de vida que deixa sentido e legado para pessoas e grupos.

Considerações finais

A educação pautada na dimensão humana, presente nas instituições educativas religiosas, a exemplo da pedagogia lassalista, cumpre um papel fundamental na formação dos alunos e de sua comunidade educativa. A relevância deste estudo se apoia na necessidade de pensarmos a educação como um processo formativo que contemple a formação humanista dos futuros profissionais que integrarão a sociedade.

No âmbito social, os ganhos de uma formação integral terão reflexos na construção de uma sociedade mais humana de fato, onde todos se responsabilizam exercendo papel ativo na construção de ambientes favoráveis para as relações humanas por meio do diálogo e ética. Portanto, existe uma ponte entre a formação integral em termos conceituais e os princípios adotados pela educação lassalista confessional, que demonstra uma dimensão humana retratada em seus documentos institucionais e em suas práticas educativas.

A partir da pesquisa, também defendemos a ideia de que trabalhar a dimensão humanista com os alunos implica em um vínculo afetivo e humano do professor que transcende o ofício de apenas ensinar e se coloca numa atitude existencial de educador que ajuda a construir projetos de vida. Este pode ser o grande desafio imposto às instituições educativas que queiram formar cidadãos socialmente responsáveis e éticos. O professor, com suas vivências,

valores e múltiplas competências, deve ser o interlocutor entre o aluno e seu meio, abrindo espaços para diálogos.

Partindo dessa perspectiva, a formação continuada dos professores e de seus alunos contempla e aborda amplamente o tema em estudo. Humanizar e re-humanizar o humano que está em todos nós, é também função da escola, e passa necessariamente pelos atores educativos: professores e alunos. Acreditamos que, somente uma educação humanizadora, em sentido amplo, vai nos possibilitar bases sólidas para a construção de novos mundos possíveis pautados pela solidariedade global, fruto de uma educação geradora de humanismo solidário. Na proposta lassalista encontramos fundamentos e práticas para a realização deste difícil, mas possível desafio.

Referências

BURKHARD, Daniel; MOGGI, Jair. *O capital espiritual da empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edécio de Jesus; FILHO, Galileu Bonifácio da Costa. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. In: COLOMBO, Sônia Simões (Org.). *Gestão Universitária e os caminhos para a excelência*. Porto Alegre: 2013. p. 19-42.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

CASTANHO, Daniel Faccini. A Gestão da Responsabilidade Social em Instituições de Ensino. In: *Nos bastidores da Educação Brasileira: A gestão vista por dentro*. COLOMBO, Sônia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. *Código de Ética e Conduta*. Canoas: Editora Centro Universitário La Salle, 2013.

CINTRA, Anna Maria Marques; NASCIMENTO, Jarbas Vargas. Em busca da excelência acadêmica na educação superior. In: CINTRA, Anna Maria Marques; JULIATTO, Clemente Ivo (Orgs.). *Construindo a qualidade em Instituições Católica*. São Paulo: EDUC, 2016

CUNHA, António Camilo. A universidade como outra possibilidade: ética e ciência nesse caminho. In: REZER, Ricardo (Org.). *Ética e ciência na educação superior*. Chapecó: Argos, 2013.

FOSSATTI, Paulo; CASAGRANDE, Cledes Antonio. *Formação Integral e Integra-*

dora. In: FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes Antonio (Orgs.). *Ensinar a Bem Viver*. Canoas: Unilasalle, 2011.

FRANKL, VIKTOR E. *Em busca de sentido*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HENGEMÜLE, Edgard. *La Salle: uma leitura de leituras*. Canoas: Editora La Salle, 2000.

HENGEMÜLE, Edgard. *Educação lassaliana: que educação?* Manaus: Salles, 2007.

JUSTO, Henrique. *La Salle: Patrono do Magistério*. 4. ed. Canoas: Editora La Salle, 1991.

LA SALLE, João Batista de, Santo, 1651-1719. *Obras completas de São João Batista de La Salle*. Canoas, RS: Unilasalle, 2012.

NEUMANN Laurício. Limites, possibilidades e contradições da formação humana na universidade. In: Laurício Neumann (Org). *Desafios da educação para os novos tempos*. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 135-178.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Repensar a educação: Rumo a um bem comum mundial*. França: UNESCO, 2016.

O' DONNELL, Ken. *Valores Humanos no Trabalho: da parede para a prática*. São Paulo: Gente, 2006.

PAPADOPOULOS, George S. Aprender para o século XXI. In: DELORS, Jacques. (Org.). *A educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 19-44.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. *Proposta Educativa Lassalista*. Porto Alegre: Editora Província La Salle Brasil Chile, 2014.

SIMARD, Denis. O renascimento e a educação humanista. In: TARDIF, Maurice; Gaithier, Clermont (Orgs.). *A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 75-100.

TIMM, Edgar Zanini; GARIN, Nornerto da Cunha; SILVA, Clemildo Anacleto da Silva; DIÓGENES, Antônio Fogaça. *Religião, confessionalidade, espiritualidade e educação: dimensionando possibilidades conceituais pra suas relações no contexto da contemporaneidade*. V. 25, n. 48, p. 9-26, 2016. Disponível em: <http://bit.do/e3k7Q>. Acesso em 15 ago. 2016.

UNIVERSIDADE LA SALLE CANOAS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2025*. Canoas: Editora Centro Universitário La Salle, 2019.

VANNUCCHI, Aldo. *A universidade comunitária*. São Paulo: Loyola, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Currículo: a atividade humana como princípio educativo*. 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2011.

WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio. *As dimensões da Pedagogia de La Salle*. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

Data de recebimento: 25.06.2019

Data de aceite: 15.08.2019